

Repetente terá oportunidade para passar de ano

Secretaria criará classes de recuperação para alunos de 1º grau que ficarem retidos

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Os alunos de 1º grau da rede estadual que foram reprovados em 96 terão nova oportunidade para passar de ano. A Secretaria de Educação decidiu criar classes de recuperação e de avaliação, que funcionarão em janeiro de 97. O objetivo é motivar o estudante e evitar a evasão, segundo resolução publicada ontem no *Diário Oficial*

do Estado. Em 1995, a taxa de reprovação nas classes de 5ª a 8ª séries foi de 11,49%, e a de evasão, de 13,07%. Nas de 1ª a 4ª séries, os índices ficaram em 11,94% e 5,58%, respectivamente.

As classes de recuperação fazem parte de pacote de medidas adotadas pela Secretaria de Educação para melhorar o desempenho dos alunos, conforme a resolução. A secretária Rose Neubauer entende que a repetência provoca perda de auto-estima e desmotivação para aprendizagem. O mesmo conceito é defendido pelo Ministério da Educação (MEC), que estuda propostas para acabar com a retenção.

A partir de hoje, as delegacias de ensino estarão recebendo inscrições de professores interessados em dar as aulas de recuperação no período de 2 a 31 de janeiro de 1997. Poderão candidatar-se docentes ligados ou não à rede oficial. Os delegados de ensino deverão escolher uma escola para funcionamento das classes, que deverão ter de 15 a 20 alunos. Se os estudantes alcançarem resultados satisfatórios nas avaliações, poderão matricular-se nas séries seguin-

tes.

Os alunos terão cinco horas de aula por dia, de segunda a sexta-feira. As classes poderão funcionar nos períodos diurno (manhã e tarde) e noturno. Os interessados devem fazer inscrição na secretaria da escola.

PROGRAMA É
INÉDITO NA
REDE ESTADUAL
DE SÃO PAULO

Paliativo — O diretor do Sindicato dos Profissionais do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Roberto dos Santos, disse ontem que a resolução da secretaria desrespeita todo o proces-

so de avaliação feito ao longo do ano. Para ele, a medida é paliativa e não toca no verdadeiro problema do ensino público que é a falta de recursos para a melhoria da qualidade de ensino. "Medidas como essa desvalorizam o aprendizado", afirmou.

Santos criticou também o processo de escolha dos professores. "Docentes sem nenhum envolvimento com o projeto pedagógico da escola também podem se candidatar", lamentou. O diretor da Apeoesp lembrou que o calendário das unidades escolares foi decidido pela comunidade em conjunto com o conselho de escola. "A resolução desrespeita esta decisão também."